

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: a interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização

*Everton Vieira Ribeiro*¹

*Josiane Vinhas Quadros*²

Eixo temático: 7. Alfabetização e formação inicial e continuada de professores

Resumo: O presente relato de experiência evidencia uma atividade desenvolvida no âmbito da formação continuada do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) para Orientadores de Estudos (OE's), coordenado pela Universidade Federal do Maranhão. Este trabalho tem por objetivo socializar os resultados de uma das atividades desenvolvidas no II Seminário para Orientadores de Estudos, com a temática "Interdisciplinaridade no Ciclo de Alfabetização", com a proposta de elaborar sequências didáticas em que a leitura fosse o elemento fundamental. Utilizou-se a técnica do estudo dirigido fazendo o seguinte percurso: divisão da turma em oito equipes com um relato de experiência para cada uma, e a luz do texto inicial do caderno cinco do PNAIC, identificar os setes requisitos para uma prática interdisciplinar, em seguida reorganização da turma em apenas quatro equipes, onde cada uma recebeu a capa de um livro em forma de quebra-cabeça ao qual deveria ser montado e a partir deste elaborar uma sequência didática, concluindo a atividade com a socialização das produções e considerações do formador. A experiência contribuiu para a reflexão a cerca da proposição de práticas alfabetizadoras que favoreçam as crianças a integração de diferentes saberes, tomando como elo para o diálogo entre as disciplinas, a leitura e os requisitos que caracterizam uma prática interdisciplinar.

Palavras-chaves: Interdisciplinaridade; Leitura; Sequência Didática; alfabetização; requisitos.

¹Mestrando em Educação pela UNEATLANTICO. Professor da Educação Básica do Município de Carutapera-MA. Contato: e_ribeiro20@hotmail.com

²Especialista em Ensino da Ciência e da Biologia. Professora do Instituto de Educação e Tecnologia do Maranhão - IEMA. Contato: josianevinhas@hotmail.com

Introdução

É o engajamento de modo ativo que promove a transformação do fazer pedagógico cotidiano. Nessa perspectiva, percebemos que a formação continuada necessita de uma atenção diferenciada por envolver sentimentos e comportamentos profissionais e pessoais, como o prazer e o desprazer em ser e estar docente.

Desse modo, não considerar alguns aspectos essenciais envolvidos nesse processo pode direcionar os esforços destinados à formação, justamente para o sentido contrário, pois trabalhar com os profissionais em serviço é, sobretudo, administrar diferentes saberes e procedimentos que os levem a um novo pensar e fazer a partir de diferentes processos, considerando os percursos individuais e coletivos.

Este relato tem a intenção de compartilhar e registrar uma experiência singular, de uma atividade desenvolvida na formação continuada dos OE's (Orientadores de Estudo) do PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa), com a proposta de elaborar seqüências didáticas em que a leitura fosse o elemento fundamental.

Este trabalho busca sustentação teórica nos pressupostos de KLEIMAN; MORAES, 2009, que diz que “a leitura é a atividade-elo que transforma os projetos de um professor em projetos interdisciplinares: parte-se da ótica do especialista – historiador, geógrafo, biólogo – para instaurar um espaço comum a todos, o da leitura”. Em Paulo Freire (2001), que destaca que, a melhora da qualidade da educação implica a formação permanente dos educadores. E a formação permanente se funda na prática de analisar a prática. É pensando sua prática, naturalmente com a presença de pessoal altamente qualificado, que é possível perceber embutida na prática uma teoria não percebida ainda, pouco percebida ou já percebida, mas pouco assumida.

Nesse contexto o presente relato se dá no âmbito do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), na formação continuada de OE's (Orientadores de Estudo), do Polo de Pinheiro-MA, sob a coordenação da Universidade Federal do Maranhão, no período de 21 a 23 de Abril de 2016, finalizando as ações referentes ao ano de 2015.

2 Descrição da experiência

Essa atividade se deu a partir de um exercício de problematização das experiências relatadas no caderno de formação do PNAIC/2015, contida no plano de trabalho e descrita no roteiro de trabalho, elaborados pelos professores formadores e supervisores sob a orientação da coordenação geral do PNAIC no Maranhão, proposta para o II Seminário, com

o tema “Interdisciplinaridade no Ciclo de Alfabetização”.

Inicialmente a turma foi dividida em oito equipes através de uma dinâmica na qual cada uma delas recebeu uma experiência contida no caderno de estudo, assim divididas: equipe 1 “Educação no campo multisseriada: descobrindo o prazer de aprender com jogos, brinquedos e brincadeiras”(p, 94-98); equipe 2 “A vida de Luiz Bandeira: o frevo em Pernambuco” (p, 88-93); equipe 3 – “Projeto didático e interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização” (p.79-86); equipe 4 – “Gênero cartaz educativo” (p, 68-75); equipe 5 – “O seu Alfabeto e seus bilhetes” (p, 28-30); equipe 6 – “As plantas: seres vivos que necessitam de seres não vivos para sobreviver” (p, 24-25); equipe 7 – Cena 1: A leitura como ferramenta da interdisciplinaridade: poluição tem solução! (p, 46-54) e equipe 8 – “Gênero Cartaz educativo “(p. 68-75).

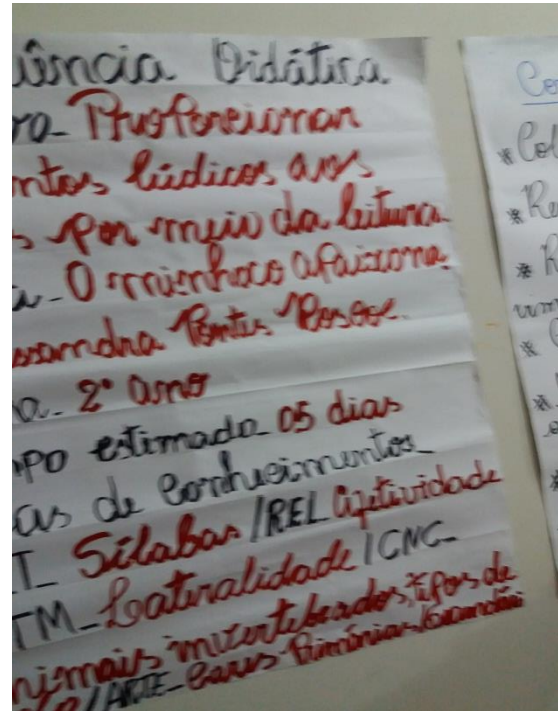
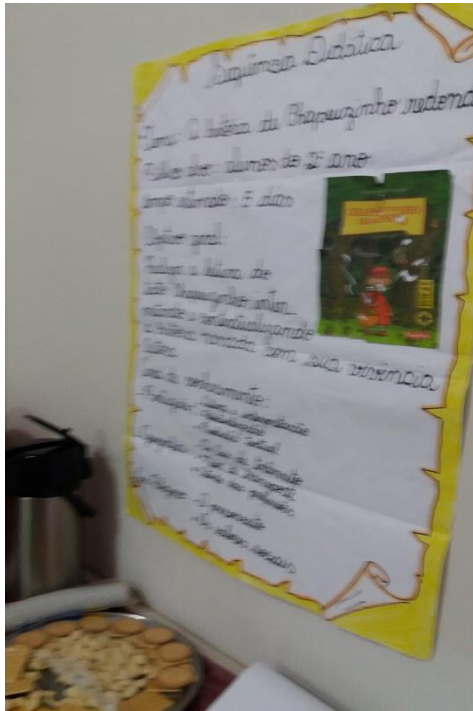
Reunidos em equipe, os componentes deveriam localizar, no texto “A interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização” (p, 9-21), os 7 requisitos para uma prática interdisciplinar, apontados pelos autores.

Após a localizarem os requisitos cada equipe retoma a leitura da experiência destacando as evidências ou não de cada requisito. Elaborando em seguida uma conclusão, de uma página, relacionando os requisitos identificados no seu relato e os requisitos que faltaram, com a devida justificativa.

O formador apresentou os sete requisitos para uma prática interdisciplinar apontados no texto “A interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização” e como eles são evidenciados em dois relatos escolhidos por ele. Valorizou os acertos das equipes e esclareceu alguns equívocos. Após este momento seguiu-se para o intervalo do almoço, retornando à tarde para continuar com a segunda fase do exercício.

Em sala de aula o formador dividiu novamente a turma, só que agora em 4 equipes. Ele havia reproduzido a capa de seis livros para didáticos para a formação de seis quebra-cabeças, cada um com quatro peças. Embaralhou-se as peças em uma caixa aonde cada equipe ia se formando a partir da reunião das peças da mesma capa, que indicava o livro com o qual os professores iriam realizar a atividade. Depois da formação das equipes cada equipe recebeu das mãos do formador o livro para elaborar uma sequência didática em que a leitura fosse o elemento disparador.

Para a apresentação cada equipe deveria registrar a Sequência Didática em papel 40 k, no tempo de 10 minutos com as devidas considerações.



Fonte: Arquivo do pesquisador

Segundo Machado e Cristóvão (2006, p. 554),

“[...] a sequência didática é defendida como uma abordagem que unifica os estudos de discurso e a abordagem dos textos, implicando uma lógica de descompartmentalização dos conteúdos e das capacidades: elas deveriam englobar as práticas de escrita, de leitura e as práticas orais.”

A contribuição dos autores reafirma a importância de uma prática interdisciplinar,

capaz de proporcionar o diálogo entre os diferentes saberes, capaz de produzir sentido aS práticas alfabetizadoras desenvolvidas nas salas de aula com as crianças.

3 Considerações Finais

A experiência que vivenciei juntamente com a turma dos OE's contribuiu para que pudesse pensar cada vez mais, propostas e metodologias para a formação continuada, mais consistentes e capazes de colocar os educadores frente a oportunidade de propor novos caminhos para a melhoria do ensino aprendizagem.

Como destaca Freire, “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.” (1996, p. 43-44).

O exercício propiciou aos professores importantes reflexões, sobre a forma de planejar atividades que favoreçam as crianças do ciclo de alfabetização, a integração de diferentes saberes, tomando como elo para o diálogo entre as disciplinas, a leitura e os requisitos que caracterizam uma prática interdisciplinar.

Referências

BRASIL, Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. **Interdisciplinaridade no Ciclo de Alfabetização**. Caderno 03/MEC/SEB/DAGE. Brasília: MEC, SEB, 2015.

MILITÃO, Andréia Nunes. **Contribuições de Paulo Freire para o debate sobre a Formação Continuada de Professores**. Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão, Presidente Prudente, 22 a 25 de outubro, 2012.